



## A AUSÊNCIA DA ESCOLA: OS CASOS DE ANALFABETISMO NO PÓS PANDEMIA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR FREI SERAFIM DO AMPARO EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Bruno Lacerda Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: bruno\_lacerda.s@hotmail.com

Adriana David Ferreira Gusmão

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: adrianadavid@uesb.edu.br

87

### INTRODUÇÃO

A pandemia de SARS\_Cov2<sup>1</sup> trouxe limitações à vivência cotidiana da população a nível global, com o isolamento social e a suspensão das atividades em muitas instituições sendo a escola uma delas. Mesmo com todos os entraves relacionados ao momento sensível, as escolas tiveram que buscar estratégias para romper os obstáculos impostos a prática do ensino. O ERE<sup>2</sup> surgiu como uma solução emergencial para proporcionar, de forma remota, a prática da mediação didática.

Observar os desafios fez parte de um exercício de análise em busca de promover uma reflexão acerca das conquistas e perdas proporcionadas pelo momento passado, não deixando de atribuir o devido mérito ao ERE, que supriu as necessidades básicas em momentos críticos. No entanto, ainda que o ensino remoto tenha sido um recurso para manter a atividade pedagógica durante a suspensão das aulas, o retorno do ensino presencial revelou os reflexos do período em que os estudantes estiveram fora da escola. No que tange à relação entre ensino e aprendizagem durante o ERE, verificou-se como isso pode refletir no futuro dos discentes no fazer cotidiano.

Esse trabalho analisa os problemas diagnosticados pelos autores, após a retomada das aulas presenciais, sendo o principal deles os casos de analfabetismo nas turmas de 6º a 8º ano do ensino fundamental. Para tanto, foi realizada uma pesquisa etnográfica, pois observar as nuances que se apresentam no cotidiano e buscar obter uma análise mais profunda faz parte desse tipo de pesquisa e constitui-se como um elemento primordial na prática docente, tendo em vista o universo tão diverso

<sup>1</sup> Severe Acute Respiratory Syndrome, Coronavirus 19.

<sup>2</sup> Ensino Remoto Emergencial.



encontrado na sala de aula como aponta GOULART (2011, p.27) “ Ensinar é mais do que ter conhecimentos da especificidade da área, a que se propõe trabalhar. Ensinar, na contemporaneidade, é estar no mundo.”

Estar atento aos fluxos (Santos, 2006) que compõe a realidade revela-se uma necessidade básica para o exercício da mediação didática na atualidade. Compreender a dinâmica contínua da realidade alavancada pela evolução técnica, científica e informacional é buscar compreender como o aluno aprende na atualidade. O papel do professor se torna cada vez mais um exercício de superação, tanto na evolução das próprias capacidades individuais, como nos desafios impostos pela falta de estrutura nas instituições de ensino.

88

## METODOLOGIA

Como metodologia para o desenvolvimento da pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico para enriquecer a análise da realidade pesquisada. Posteriormente foi aplicado um questionário distribuído aos professores do 6º ao 8º da instituição escolar, visando obter dados para embasar a pesquisa. A escola municipal Frei Serafim do Amparo foi escolhida devido a atuação dos pesquisadores no Programa Federal de Residência Pedagógica (RP) na instituição. Com os dados em mãos, foi elaborado gráficos para expressar os resultados adquiridos. E por fim, as conclusões foram tecidas a respeito do objeto de pesquisa que teve como enfoque as relações de aprendizagem diretamente vinculados a casos de analfabetismo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realidade pode ser considerada um campo muito diverso, mediado pela relação intrincada entre fixos e fluxos (SANTOS, 2006), portanto, composta de signos e informações mescladas de valores e significados relativos a cada situação observada. Observar a realidade de uma escola pública localizada no interior do estado da Bahia também revela movimentos (fluxos) correntes na sociedade global, haja vista o desenvolvimento das formas de comunicação e interação, e a evolução geométrica das tecnologias na atualidade.

A transição para o ERE foi cercada de desafios presentes até mesmo durante o ensino presencial, como a falta de atenção dos estudantes e as dificuldades de leitura e

Realização:



Apoio:





escrita. Com a implantação do ensino remoto a situação ficou mais crítica, os índices de leitura diminuíram e o olhar atento do professor não se fazia mais presente para corrigir possíveis erros como era feito em sala de aula. Conseqüentemente, as lacunas se tornaram mais perceptíveis com o retorno das aulas presenciais. Portanto, é notório que mesmo com a evolução dos meios técnicos de comunicação o ensino presencial tem um papel crucial no desenvolvimento das capacidades do estudante.

A pandemia de SARS\_Cov2 lançou mais uma luz a defasagem do ensino e as lacunas que muitas vezes são imperceptíveis e, de certa forma, foram evidenciadas com o ERE e seus reflexos observados no retorno a prática presencial. A dificuldade de escrita e de aprendizagem são problemas recorrentes, assim como a hiperatividade exacerbada, colocando aos olhos do pesquisador questões basilares para o entendimento dessa nova geração. As novas formas de sociabilidade estão influenciando no desenvolvimento do aluno? E como o professor no papel de mediador do conhecimento pode auxiliar os discentes, de forma a viabilizar um aprendizado mais significativo com recursos tão escassos?

A pesquisa de campo revelou que existem casos de analfabetismo em todas as turmas. Contudo, os índices são maiores no sexto e sétimo ano. Os docentes apontam o período referente a pandemia como um dos maiores motivos para a evolução dos casos, entre eles a:

Dificuldade em organizar os estudos no ensino remoto, falta de apoio familiar nos estudos, dificuldade de acesso à internet, falta de compromisso com os estudos, muitos estudantes passaram a trabalhar para ajudar a família, e a falta de acompanhamento dos responsáveis no estudo remoto. (Docente pesquisado, 2022)

Quando questionados se houve mudanças significativas na capacidade produtiva dos alunos em relação ao período anterior a pandemia e sobre quais foram as mais perceptíveis com a volta do ensino presencial foi apontado que os alunos estão com dificuldades para realizar as atividades propostas e estão desmotivados devido as dificuldades de leitura, escrita e interpretação dos textos.

A busca pela solução e a realidade crítica do ensino público a nível nacional leva à reflexão sobre o preparo estrutural das escolas na atualidade para receber os alunos frente as suas necessidades de interação, em que metodologias ativas/lúdicas são cada vez mais necessárias para captar a atenção e promover o aprendizado significativo, assim como medidas governamentais consistentes priorizando um aprendizado real e significativo, e não somente seguindo cronogramas de forma a aprovar os alunos de



uma série para a outra mesmo não tendo a competência necessária, como é o caso dos alunos analfabetos. Em alguns casos pontuais conseguem chegar ao 6º ano somente copiando os signos observáveis no quadro, mas sem conseguir decodificar seu significado. Como apontam Santos, Boas e Gusmão (2021, p.3):

Para encarar essa nova realidade é necessário compreender que, em meio à era digital, as formas de aprender são diversificadas e devem seguir um padrão que visa melhorar ou adequar o conteúdo à realidade dos alunos. Elaborar uma forma de ensino em meio ao caos é uma necessidade para sobreviver a esse período de crise, compreender como levar o conhecimento de forma lúdica e dinâmica é uma necessidade, haja vista que o período atual exige, cada vez mais, formas de aprendizagem inovadoras e atraentes.

Inovar para atrair a atenção do discente é uma necessidade urgente, desenvolver uma dinâmica lúdica para estimular o aprendizado também é um desafio acarretado pelas deficiências estruturais.

## CONCLUSÕES

Uma educação de qualidade é um fator primordial para o desenvolvimento de uma nação/sociedade. Negligenciar os problemas e mascarar as consequências relacionadas a um sistema educacional em defasagem consiste também em negar a população uma forma de vida digna. A realidade presenciada na Escola Municipal Frei Serafim do Amparo reflete diretamente o descaso encontrado no sistema educacional público a nível estadual, em que os governantes não se preocupam com resultados reais, somente com números suficientes para angariar recursos.

Portanto, é cada vez mais urgente uma reforma estrutural na educação brasileira, visando dirimir as consequências do processo de aprovação dos alunos sem capacidades para evoluir para o próximo grau de aprendizagem, como é o caso dos alunos analfabetos apontados na pesquisa. Um sistema de educação por estações em que o discente seja inserido em uma turma/grupo, segundo seu nível de conhecimento, para buscar reduzir os déficits de aprendizado e produzir não somente números para serem demonstrados, mas cidadãos com capacidades plenas segundo a suas habilidades é uma realidade necessária.



**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino e aprendizagem. Metodologias ativas. Analfabetismo. Crise educacional.

## REFERÊNCIAS

GOULART, L. B. **Alunos e professores fazendo Geografia:** a rede ressignificando informações. 1. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

SANTOS, B. L.; BOAS, A. M. V.; GUSMÃO, A. D. F. Educação e sociedade: a missão de educar na modernidade líquida. **Seminário Gepraxis; VIII Seminário nacional; IV Seminário internacional, políticas públicas, gestão e praxis educacional**, Vitória da Conquista, 2021.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

